



EDITORIAL

DESENVOLVIMENTO REGIONAL APÓS PANDEMIA COVID-19

Clóvis Ultramari¹

Este dossiê, de imediato qualificado de desafiador pelo seu recorte temático e pela contemporaneidade do objeto tratado, agrega dezessete artigos. Todos eles, iniciados, concluídos e editados em 2020, durante um cotidiano em que seu objeto, fenômeno novo para a presente geração, se impunha como fato verdadeiramente disruptivo. Para além desse compromisso, os artigos aqui selecionados buscam atender ao interesse precípua da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional: os impactos do Covid-19 e suas relações com o recorte, planejamento e gestão regionais. Com seus distintos matizes subtemáticos e de território – municipais brasileiros a contexto latino americano – contribuem, ao se ampliarem suas conclusões para outros ambientes, para o apoio a políticas públicas diversas, por instâncias de governo e em suas relações com o setor privado. Para além dessa contribuição, o conjunto desses dezessete artigos, todos eles assinados por autores que têm a territorialização de suas pesquisas como premissa, constituirá, futuramente, um importante material epistemológico. De fato, tais artigos serão um relato de como nos vemos, como imaginamos soluções e o que priorizamos, em um momento em que, talvez mais do que nunca antes, a velocidade das informações, a sobreposição de dúvidas, e a alternância entre otimismo e pessimismos se fizeram tão céleres. Uma celeridade feita por caminhos cruzados entre ciência e notícia, entre ciência e notícia falsa, configurando assim um ambiente de constante pós-verdade.

Trabalhos científicos não se consubstanciam sem dificuldades e, mais importante, sem limitações no seu processo de elaboração e na definição de recortes de suas conclusões. Tais dificuldades são intrínsecas ao desenvolvimento da ciência. Fazer ciência, cujo objeto de estudo é nosso contexto ou quando há um forte hibridismo entre pesquisado e pesquisador, é um grande desafio adicional. O necessário distanciamento desse objeto, a importante retrospectiva histórica do processo por ele criado e a relevância de se poder avaliar os impactos resultantes são atributos que fazem parte da metodologia científica com os quais o conjunto de artigos do presente dossiê não pôde contar. Do mesmo modo, do lado da gestão pública, tema aderente a todos os artigos do dossiê, igualmente careceram desse tempo distanciado: a nenhum de seus representantes lhe foi dada a oportunidade para planejar com antecedência o que fazer, ou calma e distanciamento para entender o que ocorre.

O adjetivo de desafiador que pode ser apenso a esses artigos resulta do alerta feito por Gastón Bachelard em relação ao risco de se confundir as fronteiras entre o pensamento científico e o pensamento comum, aproximando a reflexão da simples percepção. O convívio com a pandemia de 2020 se apresenta como tentadora para esse erro; o trabalho da comissão editorial do dossiê teve esse parâmetro como uma de suas diretrizes de avaliação e seleção dos trabalhos.

O desafio que a chamada por artigos para compor esse dossiê também impôs, tacitamente, o de se correr o risco de reproduzir outros descaminhos metodológicos e epistemológicos, como, por exemplo, fundamentar nossa ciência, unicamente, em fatos concretos e, a partir deles, construir generalizações, como uma vez Francis Bacon o quis. Do mesmo modo, houve o desafio de não nos

¹ Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba – PR, Brasil. E-mail: ultramari@yahoo.com

imaginarmos universalistas, crentes numa única grande verdade, tal qual no racionalismo de René Descartes.

A pandemia, ao contrário, tem mostrado especificidades de difícil apreensão, mas que provavelmente estejam na base de seu enfrentamento. De fato, os artigos aqui compilados confirmam que a universalidade da ciência é imprópria para o cumprimento de seus objetivos sociais: a verdade, nos longos meses da pandemia, se mostra frágil, e não é a mesma se considerarmos as variáveis tempo, espaço e sociedade.

Até mesmo a máxima de Descartes em sempre duvidar de tudo e de tudo duvidar parece perder o sentido: há momentos em que a carência por verdades definitivas, por nós sempre criticadas, parece ser não apenas desejada, mas também possível. Em alguns momentos esse fenômeno se revela nos artigos aqui disponibilizados.

Este dossiê também provoca um debate específico sobre o papel da pesquisa feita em nossas universidades, muitas vezes criticada pelo seu caráter *ofertista*: oferta-se aquilo que a ciência julga importante ofertar e não necessariamente aquilo que a sociedade tem como necessário. Do mesmo modo, este dossiê contribui para a reversão de um possível problema referente à produção de nossas universidades e que sempre combatemos: uma ciência social aplicada pouco territorializada e uma resposta a um tempo distante do imediato.

Ao revermos o conjunto dos artigos a seguir, conclui-se que a eles foram impostas adições de responsabilidades: mais riscos, mais desafios e mais compromisso social.

Esses riscos e desafios, aliados ao valor intrínseco dos artigos por tratar algo do interesse presente, agregam valores adicionais ao dossiê. Experiências epistemológicas têm sido recorrentes no contexto da pandemia vivida globalmente em 2020, porém ainda pouco exploradas. É certo que elas constituirão um rico material para futuras discussões sobre o papel do cientista, o papel da universidade e mesmo o da vida acadêmica e científica. Se, hoje, os desafios e riscos são grandes, amanhã, contar-se-á com mais material para nos compreendermos e compreendermos o papel da ciência na sociedade e em seu tempo. Esta é uma das perspectivas que se sugere para a leitura do dossiê. A outra perspectiva, evidentemente, é aquela que evidencia o papel de suas discussões como elementos para entender, sobreviver e solucionar os fenômenos disruptivos trazidos pela hoje vivida pandemia.

Boa Leitura.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.